

# CONCURSO PÚBLICO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS – MINAS GERAIS**

## CADERNO DE PROVAS

<b>CADERNO</b> <b>11</b>	<b>CARGO:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• TELEFONISTA I</li></ul>
<b>PROVAS:</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• LÍNGUA PORTUGUESA</li><li>• ESPECÍFICA</li></ul>

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO:

1. Este caderno de provas contém um total de 50 (cinquenta) questões objetivas, sendo 25 de Língua Portuguesa e 25 de Matemática. Confira-o.
2. Esta prova terá, no máximo, 4 (quatro) horas de duração, incluído o tempo destinado à transcrição de suas respostas no gabarito oficial.
3. Não perca tempo em questões, cujas respostas lhe pareçam difíceis, volte a elas se lhe sobrar tempo.
4. Respondidas as questões, você deverá passar o gabarito para a sua folha de respostas, usando caneta esferográfica azul ou preta.
5. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.
6. Este caderno deverá ser devolvido ao fiscal, juntamente, com sua folha de respostas, devidamente preenchidos e assinados.
7. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas.
8. Você pode transcrever suas respostas na última folha deste caderno e a mesma poderá ser destacada.
9. O gabarito oficial da prova objetiva será divulgado no endereço eletrônico [www.fumarc.org.br](http://www.fumarc.org.br), dois dias depois da realização da prova.
10. A comissão organizadora da FUMARC Concursos lhe deseja uma boa prova.





Prezado(a) candidato(a):

Coloque seu número de inscrição e nome no quadro abaixo:

Nº de Inscrição	Nome
<input type="text"/>	<input type="text"/>

**ASSINALE A RESPOSTA CORRETA.**

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA – Cad. 11**

**TEXTO 1 (Parte1)**

**Devo educar meus filhos para serem éticos?**

Gustavo Ioschpe

Quando eu tinha uns 8 ou 9 anos, saía de casa para a escola numa manhã fria do inverno gaúcho. Chegando à portaria, meu pai interfonou, perguntando se eu estava levando um agasalho. Disse que sim. Ele me perguntou qual. “O moletom amarelo, da Zugos”, respondi. Era mentira. Não estava levando agasalho nenhum, mas estava com pressa, não queria me atrasar.

Voltei do colégio e fui ao armário procurar o tal moletom. Não estava lá, nem em nenhum lugar da casa. Gelei. À noite, meu pai chegou em casa de cara amarrada. Ao me ver, tirou da pasta de trabalho o moletom. E me disse: “Eu não me importo que tu não te agasalhes. Mas, nesta casa, nesta família, ninguém mente. Ponto. Tá claro?”. Sim, claríssimo. Esse foi apenas um episódio da minha formação familiar. Meu pai era um obcecado por retidão, palavra, ética, pontualidade, honestidade, código de conduta, escala de valores, *menschkeit* (firmeza de caráter, decência fundamental, em iídiche) e outros termos que eram repetitiva e exaustivamente martelados na minha cabeça. Deu certo. Quer dizer, não sei. No Brasil atual, eu me sinto deslocado.

Até hoje chego pontualmente aos meus compromissos, e na maioria das vezes fico esperando por interlocutores que se atrasam e nem se desculpam (quinze minutos parece constituir uma “margem de erro” tolerável). Até hoje acredito quando um prestador de serviço promete entregar o trabalho em uma data, apenas para ficar exasperado pelo seu atraso, “veja bem”, “imprevistos acontecem” etc. Fico revoltado sempre que pego um táxi em cidade que não conheço e o motorista tenta me roubar. Detesto os colegas de trabalho que fazem corpo mole, que arranjam um jeitinho de fazer menos que o devido. Isso sem falar nas quase úlceras que me surgem ao ler o noticiário e saber que entre os governantes viceja um grupo de imorais que roubam com criatividade e desfaçatez.

**QUESTÃO 01**

O objetivo do locutor do texto 1, ao narrar o episódio de sua infância, é

- (A) explicar como era a sua família.
- (B) justificar por que escreveu o texto.
- (C) demonstrar como o seu caráter foi formado.
- (D) mostrar que, desde a infância, não se atrasava.

**QUESTÃO 02**

Em: “Deu certo. Quer dizer, não sei. No Brasil atual, eu me sinto deslocado.”, a **melhor** interpretação para esse trecho é que ele

- (A) se sente deslocado, pois teme que os valores aprendidos por ele não sejam os ideais.
- (B) aprendeu os valores corretos, mas não para o Brasil, onde ele não age como as demais pessoas.
- (C) não tem certeza se os valores que ele aprendeu estão corretos para o país em que vive, já que se sente deslocado no Brasil.
- (D) não sabe se os valores por ele aprendidos são os certos devido ao perfil do Brasil atual.

**QUESTÃO 03**

O locutor do texto faz uso das palavras em sentido figurado em

- (A) “Quando eu tinha uns 8 ou 9 anos, saía de casa para a escola numa manhã fria do inverno gaúcho.”
- (B) “Até hoje chego pontualmente aos meus compromissos, e na maioria das vezes fico esperando por interlocutores que se atrasam e nem se desculpam [...].”
- (C) “Voltei do colégio e fui ao armário procurar o tal moletom. Não estava lá, nem em nenhum lugar da casa.”
- (D) “Meu pai era um obcecado por retidão, palavra, ética, pontualidade, [...] e outros termos que eram repetitiva e exaustivamente martelados na minha cabeça.”

**QUESTÃO 04**

Os termos destacados abaixo estão corretamente interpretados entre parênteses, **EXCETO** em

- (A) “[...] e saber que entre os governantes **viceja** um grupo de imorais que roubam com criatividade e desfaçatez.” (brota)
- (B) “Meu pai era um obcecado por **retidão**, palavra, ética, pontualidade, honestidade, código de conduta, escala de valores, *menschkeit* [...]” (justiça)
- (C) “[...] e saber que entre os governantes viceja um grupo de imorais que roubam com criatividade e **desfaçatez**.” (cinismo)
- (D) “[...] acredito quando um prestador de serviço promete entregar o trabalho em uma data, apenas para ficar **exasperado** pelo seu atraso [...]” (cansado)

**QUESTÃO 05**

Há marcas de oralidade em:

- (A) “Esse foi apenas um episódio da minha formação familiar.”
- (B) “Mas, nesta casa, nesta família, ninguém mente. Ponto. Tá claro?”. Sim, claríssimo.”
- (C) “Até hoje acredito quando um prestador de serviço promete entregar o trabalho em uma data [...].”
- (D) “Não estava levando agasalho nenhum, mas estava com pressa, não queria me atrasar.”

**QUESTÃO 06**

Em “**Chegando à portaria**, meu pai interfonou”, a oração destacada pode ser substituída, mantendo-se o sentido original, por:

- (A) Quando cheguei à portaria.
- (B) Visto que cheguei à portaria.
- (C) Embora tivesse chegado à portaria.
- (D) À medida que cheguei à portaria.

**QUESTÃO 07**

Os termos destacados têm natureza adverbial, **EXCETO** em

- (A) “Ao me ver, tirou da pasta de trabalho **o moletom**.”
- (B) “**À noite**, meu pai chegou em casa de cara amarrada.”
- (C) “Até hoje chego **pontualmente** aos meus compromissos [...].”
- (D) “[...] e **na maioria das vezes** fico esperando por interlocutores que se atrasam e nem se desculpam [...]”

**QUESTÃO 08**

Em “Eu não me importo que tu não te **agasalhes**.”, o verbo destacado está flexionado no

- (A) presente do indicativo.
- (B) presente do subjuntivo.
- (C) pretérito perfeito do indicativo.
- (D) pretérito imperfeito do indicativo.

**TEXTO 1 (Parte 2)**

Sócrates, via Platão (*A República*, Livro IX), defende que o homem que pratica o mal é o mais infeliz e escravizado de todos, pois está em conflito interno, em desarmonia consigo mesmo, perenemente acossado e paralisado por medos, remorsos e apetites incontrolláveis, tendo uma existência desprezível, para sempre amarrado a alguém (sua própria consciência!) onisciente que o condena. Com o devido respeito ao filósofo de Atenas, nesse caso acredito que ele foi excessivamente otimista.

Hannah Arendt me parece ter chegado mais perto da compreensão da perversidade humana ao notar que esse desconforto interior do “pecador” pressupõe um diálogo interno, de cada pessoa com a sua consciência, que na verdade não ocorre com a frequência desejada por Sócrates. Escreve ela: “Tenho certeza de que os maiores males que conhecemos não se devem àquele que tem de confrontar-se consigo mesmo de novo, e cuja maldição é não poder esquecer. Os maiores malfeitores são aqueles que não se lembram porque nunca pensaram na questão”. E, para aqueles que cometem o mal em uma escala menor e o confrontam, Arendt relembra Kant, que sabia que “o desprezo por si próprio, ou melhor, o medo de ter de desprezar a si próprio, muitas vezes não funcionava, e a sua explicação era que o homem pode mentir para si mesmo”. Todo corrupto ou sonegador tem uma explicação, uma lógica para os seus atos, algo que justifique o porquê de uma determinada lei dever se aplicar a todos, sempre, mas não a ele(a), ou pelo menos não naquele momento em que está cometendo o seu delito.

Cai por terra, assim, um dos poucos consolos das pessoas honestas: “Ah, mas pelo menos eu durmo tranquilo”. Os escroques também! Se eles tivessem dramas de consciência, se travassem um diálogo verdadeiro consigo e seu travesseiro, ou não teriam optado por sua “carreira” ou já teriam se suicidado. Esse diálogo consigo mesmo é fruto do que Freud chamou de superego: seguimos um comportamento moral porque ele nos foi inculcado por nossos pais, e renegá-lo seria correr o risco da perda do amor paterno.

**QUESTÃO 09**

**NÃO** é correto afirmar que Sócrates defende que o homem que pratica o mal

- (A) está sempre amarrado a alguém que o condena.
- (B) vive perseguido por medos e remorsos.
- (C) não existe para a humanidade.
- (D) vive em conflito interno.

**QUESTÃO 10**

Segundo o locutor do texto, Hannah Arendt parece ter chegado mais perto da perversidade humana porque notou, **EXCETO** que

- (A) o desconforto interior do “pecador” pressupõe um diálogo interno com a sua consciência.
- (B) os maiores malfeitores não se confrontam consigo mesmos, porque nunca pensam na questão.
- (C) o medo de ter de desprezar a si próprio muitas vezes não funciona, pois o homem pode mentir para si mesmo.
- (D) os maiores males que conhecemos não se devem àqueles que têm de confrontar-se consigo mesmos de novo.

**QUESTÃO 11**

Em “Cai por terra, assim, um dos poucos consolos das pessoas honestas: ‘Ah, mas pelo menos eu durmo tranquilo.’”, o consolo das pessoas honestas cai por terra porque

- (A) as pessoas desonestas também dormem tranquilas.
- (B) todo corrupto ou sonegador tem uma justificativa para os seus atos.
- (C) elas seguem um comportamento moral que lhes foi passado por seus pais.
- (D) renegar o que lhes foi ensinado seria correr o risco de perder o amor paterno.

**QUESTÃO 12**

Em “Se eles **tivessem** dramas de consciência, se **travassem** um diálogo verdadeiro consigo e seu travesseiro [...]”, os verbos destacados estão flexionados no **pretérito imperfeito do subjuntivo**, que indica um fato

- (A) passado, real ou incerto.
- (B) futuro situado no passado.
- (C) hipotético, irreal.
- (D) que pode se realizar.

**QUESTÃO 13**

Em “Todo corrupto ou sonegador tem uma explicação, uma lógica para os seus atos, **algo** que justifique o porquê de uma determinada lei dever se aplicar a todos [...]”, **algo** é pronome

- (A) demonstrativo.
- (B) indefinido.
- (C) interrogativo.
- (D) relativo.

**QUESTÃO 14**

Em “[...] Arendt relembra Kant, que sabia que o desprezo por si próprio, **ou melhor**, o medo de ter de desprezar a si próprio, muitas vezes não funcionava [...]”, **ou melhor** tem a função de

- (A) justificar.
- (B) concluir.
- (C) esclarecer.
- (D) exemplificar.

**TEXTO 1 (Parte 3)**

Na minha visão, só existem, assim, dois cenários em que é objetivamente melhor ser ético do que não. O primeiro é se você é uma pessoa religiosa e acredita que os pecados deste mundo serão punidos no próximo. Não é o meu caso. O segundo é se você vive em uma sociedade ética em que os desvios de comportamento são punidos pela coletividade, quer na forma de sanções penais, quer na forma do ostracismo social. O que não é o caso do Brasil. Não se sabe se De Gaulle disse ou não a frase, mas ela é verdadeira: o Brasil não é um país sério.

Assim é que, criando filhos brasileiros morando no Brasil, estou às voltas com um deprimente dilema. Acredito que o papel de um pai é preparar o seu filho para a vida. Essa é a nossa responsabilidade: dar a nossos filhos os instrumentos para que naveguem, com segurança e destreza, pelas dificuldades do mundo real. E acredito que a ética e a honestidade são valores axiomáticos, inquestionáveis. Eis aí o dilema: será que o melhor que poderia fazer para preparar meus filhos para viver no Brasil seria não aprisioná-los na cela da consciência, do diálogo consigo mesmos, da preocupação com a integridade? Tenho certeza de que nunca chegaria a ponto de incentivá-los a serem escroques, mas poderia, como pai, simplesmente ser mais omisso quanto a essas questões. Tolerar algumas mentiras, não me importar com atrasos, não insistir para que não colem na escola, não instruir para que devolvam o troco recebido a mais...

Tenho pensado bastante sobre isso ultimamente. Simplesmente o fato de pensar a respeito, e de viver em um país em que existe um dilema entre o ensino da ética e o bom exercício da paternidade, já é causa para tristeza. Em última análise, decidi dar a meus filhos a mesma educação que recebi de meu pai. Não porque ache que eles serão mais felizes assim - pelo contrário -, nem porque acredite que, no fim, o bem compensa. Mas sim porque, em primeiro lugar, não conseguiria conviver comigo mesmo, e com a memória de meu pai, se criasse meus filhos para serem pessoas do tipo que ele me ensinou a desprezar. E, segundo, tentando um esboço de resposta mais lógica, porque sociedades e culturas mudam. Muitos dos países hoje desenvolvidos e honestos eram antros de corrupção e sordidez 100 anos atrás. Um dia o Brasil há de seguir o mesmo caminho, e aí a retidão que espero inculcar em meus filhos (e meus filhos em seus filhos) há de ser uma vantagem, e não um fardo. Oxalá.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticia/educacao/gustavo-ioschpe-devo-educar-meus-filhos-para-serem-eticos> Acesso em: 17 set. 2013 (Adaptado)

**QUESTÃO 15**

No primeiro parágrafo dessa terceira parte do texto, o locutor afirma que só existem dois cenários em que é objetivamente melhor ser ético do que não: se a pessoa é religiosa ou se vive em uma sociedade ética. Diante disso, o dilema em que o locutor se encontra se deve ao fato de

- (A) o Brasil não ser um país sério e ele não saber se deve criar os seus filhos para serem éticos.
- (B) ter que aprisionar seus filhos em valores que não são mais usuais no país, devido à preocupação com a ética.
- (C) não saber se deve tolerar algumas mentiras, não se importar com alguns atrasos entre outros, para que seus filhos não sofram muito.
- (D) não saber se seus filhos serão felizes com os valores que ele ensinará, pois são diferentes dos da maioria das pessoas.

**QUESTÃO 16**

Apesar dos dilemas demonstrados em relação à educação de seus filhos, o locutor decide dar a seus filhos a mesma educação que recebeu. Pode-se constatar que essa decisão foi tomada, **EXCETO** porque ele

- (A) não conseguiria ensinar valores diferentes do que aprendeu.
- (B) acredita que eles não serão mais felizes assim.
- (C) acredita que sociedades e culturas mudam.
- (D) não conseguiria conviver consigo mesmo.

**QUESTÃO 17**

São sentimentos presentes no texto, **EXCETO**

- (A) indignação
- (B) decepção
- (C) otimismo
- (D) comoção

**QUESTÃO 18**

Em “Em última análise, decidi dar a meus filhos a mesma educação que recebi de meu pai.”, os termos sublinhados são, **respectivamente**,

- (A) objeto indireto – objeto direto
- (B) objeto direto – objeto indireto
- (C) objeto direto – predicativo do objeto
- (D) objeto indireto – complemento nominal

**QUESTÃO 19**

A posição do pronome oblíquo é obrigatória em

- (A) “[...] mas estava com pressa, não queria **me** atrasar.”
- (B) “[...] nunca chegaria a ponto de incentivá-**los** a serem escroques [...].”
- (C) “[...] fico esperando por interlocutores que **se** atrasam e nem se desculpam [...].”
- (D) “[...] preparar meus filhos para viver no Brasil seria não aprisioná-**los** na cela da consciência [...].”

**QUESTÃO 20**

Os referentes dos pronomes estão corretamente identificados entre parênteses, **EXCETO** em

- (A) “[...] e aí a retidão **que** espero inculcar em meus filhos [...]” (a retidão)
- (B) “[...] decidi dar a meus filhos a mesma educação **que** recebi de meu pai.” (a mesma educação)
- (C) “[...] e na maioria das vezes fico esperando por interlocutores **que** se atrasam e nem se desculpam [...]” (interlocutores)
- (D) “[...] e de viver em um país em **que** existe um dilema entre o ensino da ética e o bom exercício da paternidade [...]” (viver em um país)

**QUESTÃO 21**

A ideia expressa pelos articuladores sintáticos está corretamente identificada entre parênteses, **EXCETO** em

- (A) “[...] os desvios de comportamento são punidos pela coletividade, **quer** na forma de sanções penais, **quer** na forma do ostracismo social.” (alternância)
- (B) “Não porque ache que eles serão mais felizes assim - pelo contrário -, **nem** porque acredite que, no fim, o bem compensa.” (negação)
- (C) “[...] dar a nossos filhos os instrumentos **para que** naveguem, com segurança e destreza [...]” (finalidade)
- (D) “**Se** eles tivessem dramas de consciência, se travassem um diálogo verdadeiro consigo [...]” (condição)

**QUESTÃO 22**

Em “E acredito que a ética e a honestidade são **valores axiomáticos** [...]”, o termo destacado tem a função de

- (A) adjunto adnominal.
- (B) complemento nominal.
- (C) objeto direto.
- (D) predicativo do sujeito.

**QUESTÃO 23**

A vírgula foi usada com a mesma função: intercalar um termo, **EXCETO** em

- (A) “Cai por terra, assim, um dos poucos consolos das pessoas honestas [...]”
- (B) “Mas sim porque, em primeiro lugar, não conseguiria conviver comigo mesmo [...]”
- (C) “[...] mas poderia, como pai, simplesmente ser mais omissos quanto a essas questões.”
- (D) “Tolerar algumas mentiras, não me importar com atrasos, não insistir para que não colem na escola [...]”

**QUESTÃO 24**

Há hiato em:

- (A) disse
- (B) diálogo
- (C) primeiro
- (D) sanções

**QUESTÃO 25**

Há dígrafo, **EXCETO** em:

- (A) essa
- (B) terra
- (C) fruto
- (D) filhos

**PROVA DE MATEMÁTICA – Cad. 11****QUESTÃO 26**

Se a festa de aniversário de Ana, que é 25 de Dezembro, fosse comemorada num domingo, em que dia da semana se festejaria o aniversário de Ana quatro anos depois?

- (A) Domingo.
- (B) Segunda-feira.
- (C) Sexta-feira.
- (D) Sábado.

**QUESTÃO 27**

O próximo número da sequência 0, 1, 2, 5, 26, ... é

- (A) 27
- (B) 78
- (C) 130
- (D) 677

**QUESTÃO 28**

Considere um indivíduo cuja massa é 63 kg. Considerando o padrão de massa norte-americano, a libra, que equivale a aproximadamente 0,45kg, é **CORRETO** afirmar que esse indivíduo possui

- (A) 28,35 libras.
- (B) 122 libras.
- (C) 130 libras.
- (D) 140 libras.

**QUESTÃO 29**

Suponha que certo indivíduo precisa ingerir 2.400 calorias por dia. Os carboidratos devem perfazer a maior parte dessas calorias ingeridas por ele. Considerando que o indivíduo tenha de consumir 55% de carboidratos por dia, então ele deverá ingerir uma quantidade de carboidratos igual a

- (A) 1.320
- (B) 1.300
- (C) 1.280
- (D) 1.017

**QUESTÃO 30**

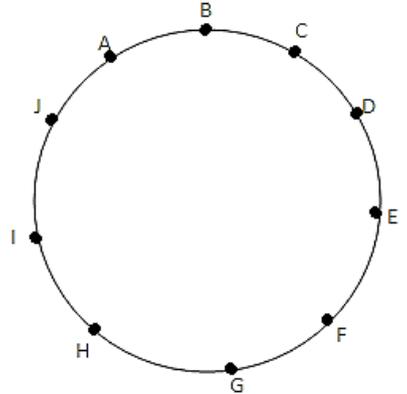
Formam-se comissões de três pessoas escolhidas entre sete candidatas. O número de comissões **distintas** que podem, assim, ser formadas é

- (A) 10
- (B) 21
- (C) 35
- (D) 55

**QUESTÃO 31**

O número de triângulos distintos que podem ser obtidos com vértices nos pontos A,B,C,D,E,F,G,H,I,J conforme a figura a seguir é

- (A) 30
- (B) 120
- (C) 300
- (D) 3.000

**QUESTÃO 32**

Certo atleta conseguiu reduzir em 20% sua massa corporal, atingindo 64 kg. Sua antiga massa era

- (A) 76,8 kg
- (B) 78 kg
- (C) 80 kg
- (D) 84 kg

**QUESTÃO 33**

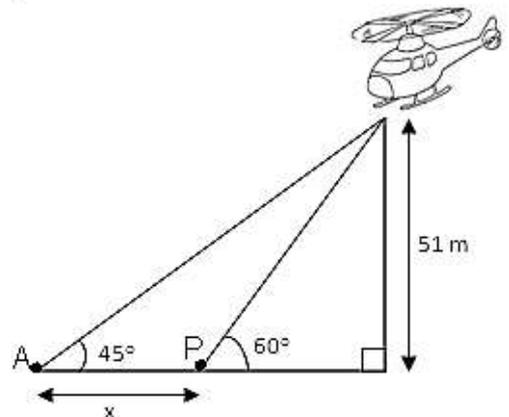
Se Paulo der uma de suas balas para Pedro, este ficará com o dobro das balas de Paulo. Se Pedro der uma de suas balas para Paulo, ambos ficarão com a mesma quantidade de balas. É **CORRETO** afirmar que, se Pedro der 5 de suas balas para Paulo, este ficará com

- (A) o quádruplo das balas de Pedro.
- (B) o quádruplo das balas de Pedro.
- (C) a metade das balas de Pedro.
- (D) dez vezes mais balas do que Pedro.

**QUESTÃO 34**

Militares em um helicóptero situado a 51 m de altura observam a posição de alguns manifestantes no ponto A e a barreira policial no ponto P. A distância  $x$  que separa os manifestantes da barreira policial é igual a

- (A)  $17(3 - \sqrt{3})m$
- (B)  $3(17 - \sqrt{3})m$
- (C) 30 m
- (D) 51 m



**QUESTÃO 35**

Dados os números 1, 3, 5, 1, 1, 1, 2, 3, 2, 6, 6, 7, 0, 0, 4, a moda e a mediana são, **respectivamente**,

- (A) 1 e 2
- (B) 1 e 3
- (C) 2 e 1
- (D) 1 e 2,8

**QUESTÃO 36**

Sabe-se que, com 2 kg de farinha, 12 ovos e 400 g de manteiga, 50 pães são produzidos. Qual é o número **máximo** de pães que podem ser produzidos, dispondo-se de 20 kg de farinha, 24 ovos e 3 kg de manteiga?

- (A) 1.200
- (B) 800
- (C) 200
- (D) 100

**QUESTÃO 37**

A média aritmética das raízes da equação  $4x^3 - 8x^2 - 3x + 20 = 0$  é igual a

- (A) 0
- (B)  $\frac{2}{3}$
- (C) 1
- (D)  $-\frac{2}{3}$

**QUESTÃO 38**

O produto  $1024^{30} \cdot 32^{12} \cdot 9^{14} : 3^{28}$  resulta em

- (A)  $2^{36}$
- (B)  $2^{60}$
- (C)  $2^{360}$
- (D) 360

**QUESTÃO 39**

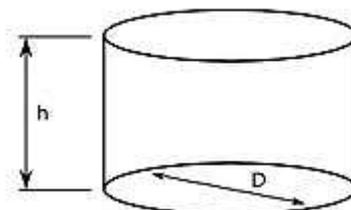
A terça parte de  $27^{12}$  é

- (A)  $3^{35}$
- (B)  $3^{12}$
- (C)  $9^4$
- (D)  $9^{12}$

**QUESTÃO 40**

Um recipiente cilíndrico, com diâmetro da base medindo  $D = 20\text{cm}$  e altura  $h = 16\text{cm}$ , está com líquido até a sua metade. Se todo o líquido precisa ser distribuído em taças cônicas idênticas, com diâmetro  $8,0\text{cm}$  e altura  $5,0\text{cm}$ , considerando  $\pi = 3$ , serão necessárias, no mínimo,

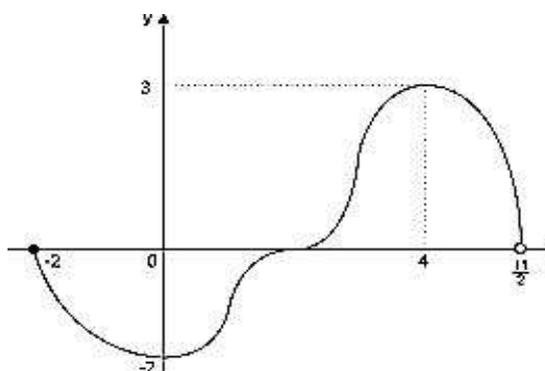
- (A) 10 taças.
- (B) 30 taças.
- (C) 60 taças.
- (D) 120 taças.

**QUESTÃO 41**

Observe o gráfico da função  $f(x)$ :

O valor de  $f(4) - f(-2)$  é igual a

- (A) -3
- (B) 1
- (C) 3
- (D) 5

**QUESTÃO 42**

Considere que o metro linear de arame custe R\$ 1,60. Certo paisagista irá cercar com 3 voltas de arame o seu jardim com formato de triângulo equilátero de área  $16\sqrt{3}\text{ m}^2$ . Seu custo com arame será igual a

- (A) R\$ 12,80
- (B) R\$ 24,00
- (C) R\$ 38,40
- (D) R\$ 115,20

**QUESTÃO 43**

Uma caixa cúbica com 1 metro de aresta interna comporta, no **máximo**,

- (A) 100 L
- (B) 500 dL
- (C) 1.000 L
- (D) 1.000 mL

**QUESTÃO 44**

Com a redução do IPI, determinado automóvel é anunciado com desconto de 12% sobre seu valor comercial. Se Paulo decidir comprar esse veículo como pessoa jurídica, ainda receberá um desconto de 10% sobre o valor anunciado na concessionária. Considerando os dois descontos, pode-se considerar que Paulo terá um abatimento, em relação ao valor original, de

- (A) 22%.
- (B) 20,8%.
- (C) 13,2%.
- (D) 7,92%.

**QUESTÃO 45**

Se uma pessoa ingere 1,8 litros de água por dia, então, ao final de 365 dias, ela terá ingerido

- (A) 202,7 litros.
- (B) 657 litros.
- (C) 730 litros.
- (D) 857 litros.

**QUESTÃO 46**

Dentre os números -10,1; -11; -9; -9,1, o **maior** deles é

- (A) -9
- (B) -9,1
- (C) -11
- (D) -10,1

**QUESTÃO 47**

De quantas maneiras distintas um salão com 11 portas pode estar aberto?

- (A) 22
- (B) 544
- (C) 2.047
- (D) 2.048

**QUESTÃO 48**

O valor numérico da expressão  $0 \times 1 + 3 \times \sqrt{3^2 + 4^2} - 3 \times 1$  é

- (A) 0
- (B) 18
- (C) 10
- (D) 12

**QUESTÃO 49**

Dividindo-se uma herança de R\$ 300 000,00 em partes diretamente proporcionais às idades de 20, 25 e 35 anos, tem-se que a pessoa mais nova receberá

- (A) R\$ 3.750,00
- (B) R\$ 131.250,00
- (C) R\$ 93.750,00
- (D) R\$ 75.000,00

**QUESTÃO 50**

Se dobrarmos a medida da aresta de um cubo, podemos afirmar que seu volume ficará

- (A) 8 vezes maior
- (B) 2 vezes maior
- (C) 4 vezes maior
- (D) 64 vezes maior







# CONCURSO PÚBLICO

---

PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS

EDITAL 02/2012

PARA VOCÊ DESTACAR E CONFERIR O SEU GABARITO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	

11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	

41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	





Av. Francisco Sales, 540 - Floresta - 30150-220 - Belo Horizonte/MG  
(31) 3249-7400 - [www.fumarc.org.br](http://www.fumarc.org.br) / [fumarcoconcursos@pucminas.br](mailto:fumarcoconcursos@pucminas.br)